



Instituto Federal de Brasília
Campus São Sebastião
Curso Licenciatura em Pedagogia

BEATRIZ LINA SOARES DO NASCIMENTO

A natureza dentro da escola:
um estudo em uma escola particular do Distrito Federal

Brasília
2022

BEATRIZ LINA SOARES DO NASCIMENTO

A natureza dentro da escola:
um estudo em uma escola particular do Distrito Federal

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* São Sebastião do Instituto Federal de Brasília como requisito para obtenção de título de Graduação.

Orientadora: Tereza Bernadette Salles Ramos

BRASÍLIA

2022

Ficha Catalográfica

Nascimento, Beatriz Lina Soares do.

A natureza dentro da escola: um estudo em uma escola particular do Distrito Federal /

Beatriz Lina Soares do Nascimento. – 2022.

70 f. : il. color.

Monografia – Instituto Federal de Brasília (IFB), *campus* São Sebastião, Licenciatura em Pedagogia, Brasília, 2022.

Orientadora: Prof. Tereza Bernadette Salles Ramos.

1. Ensino Fundamental. 2. Áreas Verdes. 3. Educação Ambiental . I. Título.

**A NATUREZA DENTRO DA ESCOLA:
UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO DISTRITO
FEDERAL**

BEATRIZ LINA SOARES DO NASCIMENTO

BANCA EXAMINADORA

Nome do componente da banca – Orientador(a)

Nome do segundo componente da banca – Orientador(a)

Nome do terceiro componente da banca – Orientador(a)

Brasília/DF, de fevereiro de 2022.

BRASÍLIA
2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus amados e saudosos avôs Alzir e Balthazar, que possuem presença eterna em minha vida. A minha mãe, Marina, às minhas avós Marilda e Jaia, aos meus irmãos, Mariana e Vinícius, a minha sobrinha Liz e ao Leonardo, por todo suporte durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me guiar e orientar pelo caminho do bem durante esta jornada percorrida, me dando forças e fazendo com que eu não desistisse, apesar de todos os obstáculos enfrentados.

A minha mãe, Marina Lina, uma mulher de garra, por toda compreensão, amor e carinho a mim depositados e por ter acreditado em meu potencial.

Aos meus avós Alzir e Jaia, Balthazar e Marilda, por todo afeto, carinho e por me ajudarem na concretização de mais uma etapa em minha vida, em especial aos meus avós Alzir e Balthazar que, apesar de não estarem mais fisicamente aqui, foram essenciais em todo o meu percurso.

Aos meus queridos irmãos, Mariana e Vinícius, por compartilharem comigo seus saberes, pelo amor e suporte ao longo de toda vida e a minha sobrinha Liz, por me proporcionar alegria e amor.

Ao Leonardo, companheiro de vida, que me ajudou e incentivou durante todo este longo processo, por toda paciência, atenção e carinho.

A toda minha família, que me acompanhou e contribuiu positivamente durante esses anos.

Aos meus professores e amigas do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília, em especial, Ana Paula e Fernanda Marreiros, pelo incentivo, empatia e apoio que recebi durante toda a caminhada.

A minha orientadora, Tereza Bernardette, pelo suporte, ideias, atenção e transmissão de conhecimento durante a produção deste trabalho acadêmico.

[...] como eu vou saber da terra, se eu nunca me sujar?
Como vou saber das gentes, sem aprender a gostar?
Quero ver com meus olhos, quero a vida até o fundo,
Quero ter barros nos pés, eu quero aprender o mundo!

RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como objetivo geral analisar se o ambiente escolar de uma escola particular do Distrito Federal faz a relação entre o processo de aprendizagem e o contato com a natureza e para tanto, se desdobra nos seguintes objetivos: a) Descrever o espaço verde de uma escola particular do Distrito Federal; ; b) Verificar como é realizado o contato entre a criança e a natureza dentro de uma escola particular; c) Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores no ambiente escolar. Inicialmente, há de se analisar a concepção do que é ser criança e a sua relação com a natureza. Cumpre ressaltar que a criança possui forte relação com o meio ambiente em que está inserida e o contato com a natureza durante o processo de aprendizagem é de extrema relevância para o seu desenvolvimento integral. A escola e os educadores possuem papel essencial, devendo realizar estratégias que promovam a aproximação entre a criança e a natureza. Para a realização da investigação, foi utilizada uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. A metodologia qualitativa pautou-se na análise do conteúdo, a partir da qual foram definidas como unidades: 1) Criança e natureza; 2) A importância da natureza para a criança; 3) As práticas educativas na relação criança-natureza. Como resultados das análises empreendidas no decorrer do trabalho, destaca-se a importância de oportunizar às crianças o contato com a natureza dentro do ambiente escolar, uma vez que esses ambientes ajudam no desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões, a valorizando como um ser social e reconhecendo o seu protagonismo.

Palavras-chave: Educação Fundamental; Criança; Natureza; Escola.

ABSTRACT

This academic study aims to analyze if the environment of a private school in Distrito Federal makes a connection between the learning process and the contact with nature, branching off in the following objectives: a) Describe the green space in a private school in Distrito Federal;; b) Verify how the contact between the child and nature is done within a private school; c) Analyze the pedagogical strategies used by the teachers in the school environment. It is worth noting that the child has a strong connection with the natural environment that it is inserted in, so the contact with nature in the course of the learning process is extremely relevant for the child's full development. In this way, the school and the teachers have an essential role, exercising strategies that promote the bond between child and nature. The investigation was done through a half structured interview as a form of collecting data. The qualitative methodology was guided by the analysis of the content, from which were defined as units: 1) Child and nature; 2) The importance of nature to the child; 3) The educational practices in the child-nature relationship. The results of the analysis highlights the importance of giving the opportunity to the children to be in contact with nature within the school environment, once these environments help in the child's development in multiple aspects, enriching it as a social being and recognizing its protagonism.

Keywords: Elementary School; Child; Nature; School.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| 1. Figura 1 - Horta orgânica (antes da pandemia) | 27 |
| 2. Figura 2 - Horta orgânica (durante a pandemia) | 27 |
| 3. Figura 3 - Campão | 28 |
| 4. Figura 4 - Quadra de areia e campão | 28 |
| 5. Figura 5 - Campinho | 29 |
| 6. Figura 6 - Pneus | 30 |
| 7. Figura 7 - Fazendo ninho para os passarinhos nos pneus | 30 |
| 8. Figura 8 - Escrevendo em cima da árvore nos pneus | 31 |
| 9. Figura 9 - Anfiteatro | 31 |
| 10. Figura 10 - Jaqueira | 32 |
| 11. Figura 11 - Amarelinha (crianças realizando atividade pedagógica) | 32 |
| 12. Figura 12 - Espaços verdes da escola | 33 |
| 13. Figura 13 - Espaços verdes da escola | 33 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 1. Enquadramento teórico | 13 |
| 1.1. Criança e natureza | 13 |
| 1.2. A importância da natureza para a criança | 16 |
| 1.3. As práticas educativas na relação criança-natureza | 20 |
| 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 24 |
| 2.1. Objetivo geral | 24 |
| 2.2. Objetivos específicos | 24 |
| 2.3. Instrumento de recolha de dados | 25 |
| 2.4. Campo empírico | 25 |
| 2.5. Espaço físico da escola | 26 |
| 2.3. Perfil dos professores | 34 |
| 3. ANÁLISE DOS DADOS | 36 |
| 3.1. Criança: o que pensam os professores | 36 |
| 3.2. Áreas verdes dentro da escola: o que pensam os professores | 38 |
| 3.3. Práticas educativas: o que pensam os professores | 41 |
| CONCLUSÃO | 45 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| APÊNDICE I - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS | 51 |
| APÊNDICE II - ENTREVISTAS TRANSCRITAS | 53 |
| Entrevista I | 53 |
| Entrevista II | 56 |
| Entrevista III | 59 |
| Entrevista IV | 61 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico tem como tema principal a relação entre a criança e a natureza dentro de uma escola particular do Distrito Federal, ressaltando a sua importância para o desenvolvimento das crianças em seus múltiplos aspectos. Considerando isso, a escola deve oportunizar experiências que proporcionem a (re)aproximação das crianças com os espaços verdes.

As práticas educativas ao ar livre proporcionam novas experiências às crianças e esses espaços podem ser utilizados como desenvolvimento das propostas educacionais, oportunizando novos saberes, curiosidades e a compreensão do mundo em que vivem. (LOUV, 2016). Estar em contato com a natureza oportuniza à criança relacionar-se com si própria, sua história e cultura (TIRIBA, 2018).

Os próprios documentos legais trazem a importância de atividades pedagógicas que envolvam a natureza. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica orientam para o desenvolvimento e estímulo de experiências que levem a criança a explorar os ambientes verdes e aguçar sua curiosidade (BRASIL, 2009).

Propôs-se investigar as concepções dos professores/colaboradores de uma escola particular do Distrito Federal, pois acredita-se que possuem um papel muito importante na formação da criança, uma vez que são agentes transformadores.

As metodologias devem ser centradas na criança, pensando além dos muros da escola. Deve-se considerar todas as dimensões das crianças, elaborando estratégias que sejam capazes de incluir a interação com a natureza, educando-as de forma integral, para que se tornem cidadãos críticos e capazes de agir em relação aos saberes culturalmente impostos e organizados (BASSEDAS, 1999).

Nessa perspectiva, o problema da pesquisa se configura a partir das seguintes questões: O que entendem os professores sobre a relação entre a criança e a natureza dentro da escola? Como as metodologias escolares podem contribuir para a aproximação entre a criança e a natureza?

A partir do problema da pesquisa, os principais objetivos deste trabalho são:

- a) Descrever o espaço verde de uma escola particular do Distrito Federal;
- a) Verificar como é realizado o contato entre a criança e a natureza dentro de uma escola particular;
- c) Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores no ambiente escolar.

Cumprido destacar que o presente trabalho acadêmico foi realizado durante a pandemia de Coronavírus (Covid-19), que afetou diretamente a educação brasileira, o que exigiu repensar e refletir sobre as práticas pedagógicas.

Considerando esses aspectos, este trabalho acadêmico foi dividido em três capítulos. O primeiro irá tratar sobre a concepção de criança e natureza, a importância da natureza para a criança e o papel da escola e as práticas educativas na relação criança-natureza. Já no segundo capítulo, serão abordados os procedimentos metodológicos e as especificações adotadas junto aos colaboradores da pesquisa. Por fim, no terceiro capítulo, será realizada uma análise entre os referenciais teóricos e o diálogo com os professores, sobre a relação entre criança e natureza.

1. Enquadramento teórico

1.1. Criança e natureza

Ao longo da história, vários entendimentos sobre o que é ser criança foram criados e modificados. A criança sempre existiu, porém o seu conceito é algo que vem sendo construído com o passar do tempo. Romper com o tradicionalismo, com a ideia de que ela é um ser incompleto e incapaz, foi e está sendo o trabalho de muitos pesquisadores.

Antigamente, as crianças eram tratadas como “adultos em miniaturas”, facilitando a exploração e maus tratos e, somente após a Idade Média o entendimento começou a ser modificado (ARIES, apud MAIA, 2012).

Novas ideias sobre o que as concepções de criança surgiram a partir do século XVII. Para Rousseau, esses indivíduos deveriam ser felizes enquanto ainda estão na infância. Acreditava que ela era um ser diferente do adulto, com suas necessidades próprias, sendo as suas ocupações principais brincar e ser feliz (ROUSSEAU, apud MAIA, 2012).

Somente a partir do século XX a criança passou a ser entendida como sujeito de direito, apontando-se a necessidade de compreendê-la a partir de suas necessidades inerentes da idade (ARIES, apud MAIA, 2012).

O conceito de criança foi historicamente construído a partir do fim da Idade Média, quando a criança ganhou espaço e passou a ter direito a uma infância tranquila e com cuidados voltados para sua idade e capacidade cognitiva (LINHARES, 2016).

Entre diversas perspectivas sobre a criança, destaca-se as contribuições da abordagem Reggio Emilia, uma região do Norte da Itália, que reergueu suas escolas em 1946, a partir da ajuda de toda a comunidade. São escolas em que o aluno é o centro do conhecimento, em que é considerada a interação e a participação de todos e que se propõe a mudanças em prol do melhor ensino.

Para as escolas em Reggio Emilia, a criança é um ser ativo e potente e deve ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo o seu direito de ser protagonista (SÁ, Alessandra, 2010).

A criança precisa ser escutada e, neste sentido, o trabalho pedagógico deve basear-se no diálogo e na interação como partes significativas, fazendo com que a

criança seja vista como um ser competente e social (SÁ, Alessandra, 2010).

Quando a criança é vista como um ser vazio, que deve receber aquilo que o adulto sabe, o trabalho pedagógico seguirá o mesmo sentido; porém se a considerarmos forte, decisiva, atenta, o modo de construir a proposta pedagógica também acompanhará.

[...] as crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização por meio do diálogo e da interação com os outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura como os professores servindo como guias (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 160).

A criança é reconhecida como protagonista, pesquisadora e exploradora, é um ser capaz de descobrir e construir o seu próprio mundo. Cada criança é única e detentora de direitos, por isso deve ter sua individualidade respeitada (SANTOS, BERNARDI, 2019).

No processo de aprendizagem de Reggio Emilia, as crianças são definidas como “protagonistas poderosas, ativas e competentes do próprio crescimento”. As crianças são protagonistas na sociedade, tendo o direito de serem ouvidas e de participarem, de fazerem parte do grupo” (EDWARDS, 2016, p.155).

A criança é um ser social, possui papel ativo, sendo capaz de construir seu próprio desenvolvimento e mundo social (SARMENTO, 2004). É preciso pensar que a ela é uma pessoa que interage com outras, influencia o meio onde vive e também é influenciada por ele, não é apenas alguém que ocupa um espaço, mas também possui valor, ou seja, ela é um ser social (KRAMER, 1986).

O desenvolvimento da criança também está atrelado a sua interação com a natureza, considerando que o contato com esta gera diversos estímulos, ajuda na percepção de tempo e espaço, na sensibilidade, na coordenação motora, imaginação, criatividade, interação e muitos outros benefícios. Essa aproximação da criança com a natureza possui um papel muito importante na formação das mesmas (BRITO, 2018).

Os termos natureza, ambiente e meio ambiente frequentemente são confundidos e tratados como sinônimos. Para o presente trabalho, é importante distinguir os seus significados e diferenciar os conceitos.

O termo natureza remete a diversos significados e a sua concepção é construída a partir das relações socioculturais. O conceito que prevalece é que a natureza é entendida como mundo natural, tudo que foi criado e constituído de maneira natural, sem a interferência do homem, como animais, plantas, montanhas

e rios, ou seja, é o mundo natural, os organismos e o ambiente onde vivem, (DULLEY, 2004).

Os ambientes são as “condições que sustentam os seres vivos na biosfera”, ou seja, abrange elementos do clima, solo, água e de organismo, as condições que possibilitam a existência dos seres (DULLEY, 2004).

O meio ambiente é o espaço em que vivemos, ou seja, é toda relação, podendo ser entre coisas (reações químicas e entre animais, por exemplo), relação de relação, ou seja, do mundo inanimado como o mundo animado (homens e elementos naturais, homens e as coisas) (DULLEY, 2004).

O conceito de meio ambiente contempla o meio social, cultural, político e físico. A ênfase do presente trabalho será o meio físico e a natureza, do contato da criança com as áreas verdes naturais, não só a partir de atividades práticas, mas também pela observação e estudo.

A natureza, para as crianças, aparece de diversas formas, como na terra, na argila, na água, nas plantas, nos materiais, inspirando a criatividade e aguçando os sentidos. Porém, o brincar e o ensino ao ar livre foram praticamente banidos, pautado em uma busca por ordem (LOUV, 2016).

Pode-se observar um crescimento da desconexão com a natureza durante a infância, conhecido como Transtorno do Déficit de Natureza. Termo cunhado pelo pesquisador Richard Louv, que em seu livro “A última criança na natureza” alerta para os efeitos negativos que o distanciamento das crianças com os ambientes naturais podem causar, estando ligado ,até mesmo, a problemas mentais e físicos (LOUV, 2016).

As crianças estão vivendo em ambientes que pouco proporcionam o uso dos seus sentidos, em salas de aula fechadas e emparedadas, dificultando o contato com as áreas naturais (LOUV. 2016).

As experiências com a natureza são muito importantes para o desenvolvimento da criança, então o Transtorno de Déficit da Natureza é um termo linguístico, não é um diagnóstico médico, usado para descrever a desconexão com a natureza e os problemas mentais e físicos que a falta desse contato pode trazer para a formação desses indivíduos (LOUV, 2016).

O contato direto com a natureza é extremamente importante para a saúde, podendo diminuir os sintomas de transtornos e ajudar no processo cognitivo, reduzindo as chances de depressão e estresse (LOUV, 2016). Observe,

As crianças vivem pelos sentidos. As experiências sensoriais ligam o mundo exterior da criança ao mundo interior, escondido, afetivo. Como o ambiente natural é a principal fonte de estímulo sensorial, liberdade para explorar e brincar com o mundo exterior dos sentidos em seu próprio espaço e tempo essenciais para o desenvolvimento saudável de uma vida interior. Esse tipo de interação automotivada e espontânea é o que chamamos de brincar livre. Cada criança testa a si mesma interagindo com o ambiente, ativando seu potencial e reconstruindo a cultura humana. O conteúdo do ambiente é um fator fundamental nesse processo. Um ambiente rico e aberto vai apresentar continuamente escolhas alternativas para um envolvimento criativo. Um ambiente rígido e insosso acaba limitando o crescimento e o desenvolvimento saudável do indivíduo e do grupo (MOORE, 1997. p.203 p.87).

A exposição a um meio ambiente rico e multissensorial é muito importante e capaz de trazer benefícios para o desenvolvimento da criança (CAPRA, 1990). O contato com a natureza é uma experiência essencial, capaz de trazer muitas vantagens, como a formação de um ser criativo, crítico, protagonista e explorador.

1.2. A importância da natureza para a criança

As crianças são muito ligadas aos meios ambientes nos quais são inseridas, ou seja, elas são naturalmente atraídas para o meio que lhes é dado. Porém, muitas vezes passam por um drama social sendo levadas a um ambiente escolar muito fechado, que é construído por adultos e para adultos, não se levando em consideração esses indivíduos (MONTESSORI, 1980).

É na escola, normalmente um ambiente fechado, com portas, janelas, mobília e duração das aulas, pensado somente por adultos e para adultos, que a criança irá permanecer por boa parte de sua vida, sem poder observar o mundo exterior que tanto tem curiosidade (MONTESSORI, 1980).

O contato e a vivência da criança com o ambiente em que interage é muito importante para o desenvolvimento infantil. A escola e o professor são fundamentais durante esse processo que oportuniza e oferece o contato da criança com a natureza, levando-a a se sentir pertencente ao meio em que vive, trabalhando os processos cognitivo e afetivo em conjunto (MARTINS, 2009).

A ampliação do contato entre a criança e a natureza ajuda em muitos aspectos e o seu afastamento pode gerar muitos prejuízos físicos e cognitivos:

Atentos a isso, um número significativo de especialistas, educadores e pais no mundo todo, assim como no Brasil, vêm se dedicando a entender o que está adoecendo e tornando as crianças nervosas, agitadas, infelizes e com dificuldades de aprendizagem e convivência na escola. Um conjunto consistente de evidências científicas, em sua maior parte geradas fora do Brasil, sugere que um dos fatores seja o distanciamento entre as crianças e a natureza. Isso porque ambientes ricos em natureza, incluindo as escolas com pátios e áreas verdes, as praças e parques e os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais (TIRIBA, 2018).

A busca por uma maior qualidade de vida para as crianças, vem incentivando experiências que proporcionem maior atenção aos espaços abertos, pensando fora dos muros da escola (PIORSKI, 2016).

A escola, ao proporcionar espaços abertos e o contato com a natureza, estará contribuindo para a construção de valores, regras, criatividade e interação, que poderá acompanhar a criança por toda sua vida (PIORSKI, 2016). A escola é um lugar onde muitas experiências serão vividas pela criança, portanto não se deve restringir o contato com a natureza

É a partir da oportunidade de entrar em contato com os diferentes objetos e materiais da natureza, que a criança desenvolve as noções relacionadas às propriedades da natureza e suas possibilidades de transformações, bem como contribui para suas próprias ideias de formação do mundo (BRASIL, 1998). Neste sentido, a oferta desses materiais,

Como terra, argila, areia e pigmentos, entre outros, que passam por processos de transformações e ocasionam diferentes resultados quando misturados entre si ou com diferentes meios, proporciona às crianças experiências interessantes (BRASIL, 1998, p.179).

Aquilo que a criança vê, sente, experimenta, marca profundamente a sua personalidade e por ser mais suscetível a ser influenciada pelo meio, é nessa fase que está mais propensa a aprendizagens básicas (DIDONET, 2018).

Na psicologia Interacionista¹, o desenvolvimento e a aprendizagem do ser

¹ O principal teórico da psicologia interacionista, Lev Vygotsky, defende que os fatores orgânicos e ambientais podem exercer influências no desenvolvimento dos seres humanos, inclusive no processo de aprendizagem. Para o interacionismo, o conhecimento é resultado da combinação de elementos objetivos e subjetivos que fazem parte da vida de cada aluno.

humano são um processo exterior e apoia-se na interação entre o organismo e o meio (RAMBO; ROESLER, 2019) .

Através da mediação da escola e dos professores, a criança será capaz de aprender a partir da interação com o meio:

Aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 1991, p. 58).

No ambiente escolar, o contato com a natureza deve ser favorecido, uma vez que gera novos saberes, curiosidades, e, a partir disso, a criança será capaz de compreender e explorar o mundo em que vive (FREITAS, 2018).

Durante a pandemia de Covid-19², com o distanciamento e isolamento social, vivenciou-se uma realidade completamente nova, na qual os professores precisaram reinventar as suas práticas pedagógicas.

O contato com a natureza tornou-se ainda mais essencial e urgente para o desenvolvimento das crianças. Acontece que, momentos de aproximação com a natureza tornaram-se ainda mais raros, considerando que as aulas foram remotas e a permanência das crianças em ambientes fechados aumentou ainda mais (CASTELLI, DELGADO, 2021).

Apesar de pesquisas recentes indicarem que o vírus se dispersa mais rapidamente pelo ar, reforçando a necessidade da utilização dos espaços abertos (CASTELLI, DELGADO, 2021, apud Criança e Natureza, 2020), ainda prevalece a ideia da sala de aula fechada, implicando uma maior permanência das crianças nesses ambientes, sem considerar os prejuízos que pode ocasionar (TIRIBA, 2005).

Considerando que as crianças ficaram dentro de casa por muito tempo, sem contato com o mundo exterior, foram privadas da convivência com a natureza, podendo levar a problemas na saúde e no desenvolvimento das crianças, como obesidade, sedentarismo, baixa motricidade (Criança e Natureza, 2020).

² A partir de 2019, uma doença infecciosa respiratória aguda, denominada COVID-19, causado pelo coronavírus, potencialmente grave e de elevada transmissibilidade, infectou milhares de pessoas no Brasil e pelo mundo, sendo considerada uma pandemia. Em razão disso, o distanciamento social e o lockdown foram recomendados, com o intuito de evitar a grande circulação de pessoas. (BRASIL, 2021)

Diante disso, considerando os benefícios que o contato com a natureza traz, é preciso oportunizar às crianças a aproximação com a natureza dentro da escola, realizando mudanças que garantam essa convivência, uma vez que

(...) ambientes ricos em natureza, incluindo as escolas com pátios e áreas verdes, as praças e parques e os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais (TIRIBA, 2018).

Ao entender a natureza como um espaço educacional e como protagonista, o professor estará proporcionando momentos de descoberta que estimulam e enriquecem as aprendizagens (NEGLIA, 2019).

O ato de considerar que toda criança tem direito a um ambiente saudável e ecologicamente equilibrado é respaldado no art. 225 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), cerca de 98,4% das crianças entre 6 a 14 anos frequentam ou já frequentaram o ensino fundamental, e muitas frequentam a escola em tempo integral.

Considerando que a criança pode permanecer de 04 a 12 horas dentro da escola, o espaço deve oferecer atividades pedagógicas que envolvam o meio ambiente, conforme orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que sejam criadas práticas pedagógicas que tenham como objetivo

- I. desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo;
- II. garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental;
- III. estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental;
- IV. incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável;

VI. fomentar e fortalecer a integração entre ciência e tecnologia, visando à sustentabilidade socioambiental;

VII. fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas, como fundamentos para o futuro da humanidade;

VIII. promover o cuidado com a comunidade de vida, a integridade dos ecossistemas, a justiça econômica, a equidade social, étnica, racial e de gênero, e o diálogo para a convivência e a paz;

IX. promover os conhecimentos dos diversos grupos sociais formativos do País que utilizam e preservam a biodiversidade (BRASIL, 2009).

Desta maneira, na relação entre a criança e a natureza dentro do ambiente escolar é preciso estar atento ao espaço-estímulo, pois o espaço verde será apenas um lugar de muito movimento e gasto de energia quando não houver estímulos que levem a criança a explorar a natureza e aguçar a curiosidade (FREIRAS, 2018, apud TIRIBA, 2010).

As experiências com a natureza devem fazer parte do planejamento pedagógico, não podendo ser apenas eventuais, pois além do brincar, os espaços ao ar livre também são de aprendizagem e é possível trabalhar uma grande diversidade de conhecimentos (TIRIBA, 2010). Portanto, "as escolas mais verdes e o uso de diferentes espaços e elementos no ensino, em vivências e em aulas ou outras atividades mediadas, potencializa o acolhimento de pessoas diversas e diferentes modos de aprender" (NEGLIA apud BARROS, 2018).

Os educadores possuem um papel muito importante, pois são os responsáveis pela organização entre o pedagógico e o social, devendo atuar como guia nessa relação entre a criança e a natureza, para que ela cresça e desenvolva papel principal no seu processo de ensino-aprendizagem (FREITAS, 2018, apud BARACHO, 2011).

1.3. As práticas educativas na relação criança-natureza

As concepções de criança, infância, educação e a relação com a natureza são construções sociais formadas e modificadas ao longo dos anos. A partir disso, é preciso analisar a importância dos pensamentos dos professores, para que possamos estabelecer relações com o meio em que vivemos (MAIA, 2012).

A criança aprende a partir de trocas e relações que "ressignificam os

saberes/fazer” (REDIN, 2007). A educação não deve ser adultocêntrica, o professor não é mais o detentor de todo o conhecimento e controlador de todo o espaço escolar.

Desta forma, a formação dos profissionais da Educação Básica é um ponto muito relevante, pois, apesar de terem uma formação superior, convivem com desafios diários. As suas concepções de criança, infância, educação e natureza são muito importantes, pois regem as ações pedagógicas (MAIA, 2012).

Por possuir o papel de agente transformador da criança, o professor deve ter uma formação especial para que a natureza possa estar presente mesmo dentro dos muros da escola.

Neste sentido, a preocupação e o contato com a natureza devem iniciar desde cedo, por isso as escolas devem implantar a cultura de valorização aos recursos naturais.

É preciso preparar os educadores para que as novas gerações possam agir de forma responsável e sustentável, com o intuito de preservar a natureza para o futuro (REIS, 2003).

A educação básica deve garantir os direitos da criança, levando em consideração suas necessidades, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social afetivo, cultural e, ao mesmo tempo, ajudar na formação da nova geração, para que cresçam como sujeitos críticos, para que contribuam para um mundo melhor. Observa-se que,

[...] a escola também precisa favorecer um desenvolvimento pessoal do aluno que lhe permita participar e atuar de maneira crítica em relação aos saberes culturalmente organizados, com o qual colabora desenvolvê-los e adequá-los para as gerações posteriores (BASSEDAS, 1999).

É importante que as práticas educativas tenham metodologias centradas nas crianças, considerando todas as situações como escolares, ou seja, “durante o tempo que a criança fica na escola infantil, é necessário que lhe seja permitido aceder aos conhecimentos próprios da cultura” (BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ, 1999, p. 55).

A escola e os seus profissionais precisam atender todas as dimensões da criança, que precisa vivenciar sua infância como um todo. O professor deve considerar o biológico, cognitivo, social, cultural e lúdico, posto que o seu papel é essencial e o seu preparo deve ser especial. Observe:

O professor se afigura personagem importante deste cenário – currículo – juntamente com seus alunos e não com alunos hipotéticos. O conceber um currículo demanda experiência (vivência) e reflexão teórica (BERTICELLI, 1999).

O professor, por ser uma figura muito importante no processo de aprendizagem, deve elaborar estratégias pedagógicas que incluam todas as dimensões que constituem o ser humano, inclusive a interação com a natureza.

É preciso que os professores atribuam à natureza o caráter educativo, devendo pensar os lugares abertos como uma constante no espaço educacional, possibilitando às crianças viverem a infância além dos muros, em que a natureza esteja presente dentro das práticas pedagógicas, permitindo que ampliem o seu “ser no mundo”, a agir ativamente no mundo (COCITO, 2016).

Conforme a Política Nacional de educação, em seu art. 2º,

(...) a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

O Currículo escolar é um “guia da experiência que o aluno obtém da escola” (SACRISTÁN, ___), e traz as responsabilidades que a escola deve promover aos alunos, com o intuito de oferecer mudanças ou alcançar objetivos. É essencial para compreender a prática educativa, uma vez que supõe a concretização dos fins sociais e culturais e é isso que a torna um sistema social (SOUZA, 2016).

Os interesses e as origens sociais estão refletidos no currículo que a escola transmite, nos objetivos que a orientam, na seleção dos componentes e nas atividades metodológicas. A função social e educadora da escola não se esgota apenas nos conteúdos intelectuais a serem aprendidos, deve colaborar para um projeto de educação global (SOUZA, 2016).

As escolas devem educar as crianças de forma integral, para que se tornem cidadãos capazes de agir e transformar o meio em que vivem (TIRIBA; FLORES, 2016). Os currículos devem permear a educação ambiental, pois, somente fará

sentido se trazer e efetivar tudo o que compõe a educação, considerando que o contato com a natureza também faz parte do processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2016).

Analisando isso, as escolas e os professores pouco realizam atividades de preparação para o desenvolvimento integral dos estudantes, na verdade, educam a partir dos conteúdos, das formas e das práticas que elaboram a partir do currículos já encomendados, o que dificulta a aproximação das crianças às suas vivências (VÉRA, 2017).

É preciso um novo olhar para o currículo, para que se priorize as atividades exploratórias em parceria com a educação ambiental, ampliando o conhecimento das crianças sobre a natureza e as suas maneiras de observar o mundo (VÉRA, 2017).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia pode ser entendida como o caminho dos pensamentos e a prática utilizada para chegar a compreensão de um saber, que inclui o método, as técnicas e as experiências pessoais do pesquisador (MINAYO, 2009).

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, possui caráter exploratório, possibilitando aos colaboradores pensarem livremente sobre o tema. Portanto, os resultados da pesquisa foram obtidos a partir das respostas dos colaboradores.

A pesquisa foi dividida em três etapas: a exploratória (momento para planejamento), trabalho de campo e a análise do material (práticas que ajudarão a compreender e interpretar os dados da segunda etapa, articulando-os a teoria) (MINAYO, 2009).

Por ser uma abordagem qualitativa, “contempla processos e fenômenos de forma interativa e dinâmica, sem poder ser reduzidas meramente à operacionalização de variáveis” (SILVA, p. 74, 2015).

A entrevista semiestruturada foi utilizada como instrumento de coleta de dados, pois “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e coerente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

2.1. Objetivo geral

Analisar se o ambiente escolar de uma escola particular do Distrito Federal faz a relação entre o processo de aprendizagem e o contato com a natureza.

2.2. Objetivos específicos

- a) Descrever o espaço verde de uma escola particular do Distrito Federal;
- b) Verificar como é realizado o contato entre a criança e a natureza dentro de uma escola particular;
- c) Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores no ambiente escolar.

2.3. Instrumento de recolha de dados

O instrumento básico para a coleta dos dados foi a entrevista com os professores, por possibilitar a discussão da temática proposta, com ampla riqueza de conteúdo. Como análise, foi utilizado o referencial teórico exposto acima.

A partir das respostas obtidas e das análises, foi possível construir os aspectos analisados e averiguar as concepções de criança e natureza dentro da escola de Educação Fundamental.

Durante o percurso desta pesquisa, foi possível dialogar com quatro professores que, a partir de suas realidades, nos trouxeram elementos que serão apresentados no terceiro capítulo. As contribuições teóricas apontadas do primeiro capítulo servirão como referencial de análise das respostas dos professores.

2.4. Campo empírico

A pesquisa foi realizada em uma escola particular de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais localizada na região administrativa do Lago Sul do Distrito Federal.

Para fazer parte desta investigação, foram selecionados quatro professores que atuam no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Os critérios de escolha dos sujeitos foram: 1) Professores que atuam na Educação Fundamental Anos Iniciais; 2) Professores que atuam na escola há no mínimo três anos.

A escola atende crianças de 0 a 5 anos (educação infantil) e de 6 a 10 anos (Educação Fundamental Anos Iniciais), em período parcial e integral (bilíngue e esportes), dentro de um espaço físico e educativo compatível com o tipo de atendimento.

O espaço da escola é muito arborizado e a maioria do terreno é área descoberta, que conta com muitas árvores frutíferas (mangueiras, amoreiras, jaboticabeiras, jaqueiras, entre outras) e espaços ao ar livre (pneus, campo, anfiteatro, campinho, jaqueira e horta).

A pesquisa teve a participação de quatro professores, um do sexo masculino e três do sexo feminino, sendo que todos atuam no Ensino Fundamental - Anos iniciais.

Não é objetivo deste trabalho efetuar qualquer comparação, mas será

estabelecido um diálogo entre as entrevistas, com o intuito de alcançar os objetivos da pesquisa.

2.5. Espaço físico da escola

Trata-se de uma escola particular localizada na Região Administrativa do Lago Sul/DF, que atende crianças da creche até o 5º ano do Ensino Fundamental e possui oferta do ensino bilíngue em turno contrário e 18 esportes extracurriculares.

A opção por analisar a instituição surgiu pelo fato da mesma possuir muitos espaços descobertos capazes de propiciar o contato das crianças com a natureza.

São 30 salas de aulas, adaptadas conforme a idade das crianças. As salas de aula da creche possuem tatames no chão e a parede é acolchoada. Para o Maternal, as cadeiras são em conjunto de 04 e a partir do jardim I, as salas são organizadas em cadeiras individuais e os alunos sentam em dupla, modelo que permanece até o 5º ano.

Além disso, a escola conta com cantina, biblioteca, parque infantil, parque de areia, quadrinha de esportes, quadra coberta, pátio coberto, pátio descoberto, copiadora, sala dos funcionários, sala da coordenação, enfermaria, cantina experimental, piscina e salas para atividades extras, como balé, circo, entre outras .

Com relação aos espaços verdes/áreas descobertas, é de extrema relevância detalhá-los para uma melhor compreensão da presente pesquisa. A escola conta com diversos espaços ao ar livre que foram nomeados de maneira peculiar, são eles: horta, campão, campinho, pneus, anfiteatro, jaqueira e amarelinha, que serão explicados na descrição de cada figura a seguir inserida.

A horta orgânica fica próxima a entrada da escola. Trata-se de uma horta onde as próprias crianças plantam as frutas e verduras, para depois colhê-las e comer, incentivando hábitos alimentares saudáveis.

Cumprir destacar que, em razão da pandemia, muitas atividades foram restringidas pela escola, incluindo as atividades ao ar livre, dessa forma, crianças estavam utilizando a horta pouquíssimas vezes, assim, o local, aparentemente, não está sendo bem preservado.

A aproximação com os ambientes abertos tornou-se ainda mais essencial durante a pandemia, uma vez que o vírus se propaga rapidamente em lugares fechados. Porém observa-se que, na escola, as atividades ao ar livre não foram prestigiadas, mas sim reprimidas.



Figura 1 - Horta orgânica (antes da pandemia)



Figura 2 - Horta orgânica (durante a pandemia)

Próximo a horta é possível encontrar o campão e o campinho, que são quadras com grama, as quais as crianças normalmente utilizam muito para realizar esportes, brincar e correr ao ar livre. O campão é uma área maior, porém o seu espaço foi diminuído para dar lugar a uma quadra de areia. E, em 2022, o campão será removido para a construção de novas quadras de areia.



Figura 3 - Campão



Figura 4 - Quadra de areia e campão



Figura 5 - Campinho

Um dos espaços externos mais utilizados pelas crianças são os “pneus”. Trata-se de uma área com muitas árvores e com pneus reciclados que servem como bancos, mesas, vasos para as plantas e brincadeiras. É principalmente durante o intervalo que as crianças utilizam o espaço, ou seja, o seu uso é mais destinado para as brincadeiras do intervalo.

Neste espaço ao ar livre, as crianças gostam de subir em árvores, observar os animais ao redor, como formigas e pássaros, criar brincadeiras e até mesmo fazer ninho para os passarinhos com as plantas das árvores.



Figura 6 - Pneus



Figura 7 - Fazendo ninho para os passarinhos nos Pneus



Figura 8 - Escrevendo em cima da árvore nos pneus

O anfiteatro é uma pequena arena circular ao ar livre, mas, apesar de ser um espaço para apresentações, é mais utilizado para brincadeiras e algumas atividades, porém, é pouco frequentado pelas crianças.



Figura 9 - Anfiteatro

A Jaqueira e a amarelinha são dois espaços ao ar livre que ficam na estrutura interna da escola, mas são muito utilizados pelas crianças durante atividades pedagógicas e brincadeiras.



Figura 10 - Jaqueira



Figura 11 - Amarelinha (crianças realizando atividade pedagógica)

Além desses espaços, a escola possui muitas árvores espalhadas por todos os lugares, muitas delas são frutíferas, como mangueiras, jaqueiras, amoreiras, pequizeiros, jabuticabeiras, entre diversas outras.



Figura 12 - Espaços verdes da escola



Figura 13 - Espaços verdes da escola

2.3. Perfil dos professores

Os professores são de extrema relevância para esta pesquisa, uma vez que trabalham e lidam diariamente com o assunto da pesquisa e acrescentam muito ao trabalho, pois vivenciam o que está sendo estudado pela pesquisadora. (MARTINS, 2009).

“[...] todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimento [...]. Pressupõe-se, pois que ela tem um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas [...]” (CHIZZOTTI, 2005, pág. 81).

Os dados sobre o perfil profissional dos quatro professores foram retirados do item de “identificação”, presentes na entrevista, ou seja, no instrumento de coleta de dados utilizado para a pesquisa.

Os colaboradores da pesquisa são professores do Ensino Fundamental. A identidade dos entrevistados foi preservada, bem como a instituição onde trabalham.

Dessa forma, optei por homenagear professores que fizeram parte da minha infância e possuem grande significado na minha vida escolar e pessoal, assim, os nomes dos entrevistados foram substituídos e, em seus lugares, foram utilizados nomes daqueles que contribuíram para a minha jornada educacional.

Professora Marizete é formada em Pedagogia, por uma faculdade particular. Tem 23 anos e trabalha na escola há 4 anos, mas no Ensino Fundamental há 1 ano. Sua turma é de reforço, atende as crianças do 1º ao 5º ano (faixa etária de 06 a 10 anos).

Professor Émerson é formado em Pedagogia, por uma faculdade particular. Tem 25 anos e trabalha na escola há 7 anos. Sua turma é do 1º ano do Ensino Fundamental (faixa etária de 06 a 07 anos).

Professora Marilda é formada em Pedagogia, por uma faculdade particular, e é pós-graduada. Tem 22 anos e trabalha na escola há 03 anos. Sua turma é do 1º ano do Ensino Fundamental a distância (faixa etária de 06 a 07 anos).

Professora Luciana é formada em Pedagogia por uma faculdade a distância. Tem 28 anos e trabalha na escola há 10 anos. Sua turma é do 2º ano do Ensino Fundamental (faixa etária de 07 a 8 anos).

Para que a pesquisa pudesse ser realizada, foram feitas visitas à escola e conversas com a coordenação, com o intuito de apresentar e consolidar a pesquisa. Em seguida, as entrevistas foram organizadas de acordo com a disponibilidade dos professores e da instituição.

Após, foi construído o instrumento de coleta de dados, a partir de uma entrevista semiestruturada (Apêndice I). As perguntas foram pensadas com o intuito de abarcar todos os objetivos da presente pesquisa.

No próximo capítulo serão apresentadas as análises dos dados coletados junto aos professores entrevistados que atuam na Educação Fundamental Anos Iniciais. Os seus pensamentos serão explorados e relacionados com as concepções teóricas.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1. Criança: o que pensam os professores

A concepção do que é ser criança mudou muito ao longo do tempo. A criança é um ser social, histórico, crítico, produtor de cultura, ou seja, ela é um sujeito ativo e participa de forma coletiva da sociedade (SARMENTO, 2004).

A criança aprende sobre o mundo em que está inserida, os valores e as culturas, junto com os aprendizados que a rodeia ao longo de sua trajetória (MAIA, 2012).

Para os professores, segundo os depoimentos, ser criança está atrelado à ideia de liberdade e felicidade, observe:

Ser criança é ser livre. É muito mais fácil ser criança, porque você não tem responsabilidades, preocupações. Ser criança é poder curtir a vida de verdade (Professora Marizete).

É ser feliz, aproveitar a melhor fase da sua vida. É construir os seus primeiros caminhos, a sua primeira bagagem (Professor Emerson).

É ser uma pessoa pura, divertida, alegre, que está no começo da vida (Professora Marilda).

Para mim, ser criança é a melhor coisa da vida, você não ter preocupação com nada, curtir as coisas mais simples do mundo. Ser criança é ser livre (Professora Luciana).

Observa-se que as concepções dos quatro professores sobre “criança” são relacionadas a liberdade e felicidade, o que se aproxima das concepções do filósofo Rousseau (MAIA,2012):

[...] uma criança mal instruída encontra-se mais longe da sabedoria do que aquela que não recebeu nenhuma instrução. Vós vos preocupais ao vê-la gastar seus primeiros anos em não fazer nada? Como! Ser feliz será não fazer nada! Não será nada pular, correr, brincar o dia inteiro? Em toda a sua existência não andará mais ocupada (Rousseau, apud Maia, 2012).

Em nenhuma das falas dos quatro professores foi dito que a criança é um ser social, produtor de cultura e em pleno desenvolvimento, “conceber a criança como ser social que ela é, significa considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada e que estabelece relações definidas em sua origem (...)” (KRAMER, 1986).

Indo em contramão à abordagem educacional de Reggio Emilia, faltou o reconhecimento da criança como protagonista, de ser vista como um ser social que possui papel ativo na sua aprendizagem (SÁ, Alessandra, 2010).

Ademais, os professores também não fizeram nenhuma referência às legislações vigentes, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica ou até mesmo a Constituição Federal de 1988, que reconhecem a criança como um ser social e protagonista, sendo que a escola deve propiciar ambientes e profissionais qualificados que respeitem e colaborem com o desenvolvimento infantil.

A criança é um ser capaz de construir o conhecimento a partir da interação com o outro e com o meio em que vive. Observa-se que, vai muito além de “ser livre”, ela é um sujeito de direitos, capaz de se desenvolver quando há um ambiente propício (MAIA, apud BRASIL, 1998). Observe a concepção de criança, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (2010, p.12).

A partir das falas dos professores, percebe-se a ausência de uma discussão em torno da criança. Apesar disso, suas concepções não significam que pensam a criança de uma forma errada, mas que refletem a partir do contexto em que estão vivenciando.

Todo processo é marcado por experiências, porém os professores não trouxeram um entendimento sobre a criança como um ser social e detentor de direitos. Assim sendo,

Estudar a infância exige consciência interdisciplinar, mas exige também o entendimento de que a interdisciplinaridade, longe de significar justaposição de perspectivas teóricas diversas, só pode ser gerada se as ciências humanas e sociais se tornarem dialéticas, tomando o sujeito social, neste caso, a criança no âmago da vida social (KRAMER, 1996).

3.2. Áreas verdes dentro da escola: o que pensam os professores

O contato com as áreas verdes é importante para o desenvolvimento das crianças. A escola e o professor possuem papel primordial neste processo, uma vez que estarão contribuindo para a construção da formação integral do ser.

A exposição direta à natureza ajuda no desenvolvimento cognitivo e na saúde das crianças, contribuindo para um ser crítico, explorador e criativo (LOUV, 2016).

A escola é um lugar em que as crianças passam boa parte de suas vidas e deve ofertar a elas o contato com a natureza, não restringindo a um mero ambiente fechado, que não tem contato com o mundo exterior.

Todos os professores responderam que existe área verde na escola e que as crianças a utilizam de diversas formas, seja para colher frutas, brincar, realizar esportes ou atividades pedagógicas do conteúdo de ciências.

Os professores acreditam ser importante ter área verde nas escolas de Educação Fundamental, observe:

Eu percebi, agora trabalhando nessa escola, que é muito importante, porque sai da rotina de só conteúdo e só brincadeira normal. Elas conseguem aproveitar bastante quando estão nesses ambientes, criar suas próprias brincadeiras, como por exemplo no campão, que é só verde, se você for olhar, é só espaço verde que eles conseguem aproveitar de uma forma que tem que hora que nem a gente entende como (Professora Marizete).

Eu acho incrível, porque a gente trabalha bastante a área verde em ciências e poder conviver com a área verde é fundamental para as crianças. Aqui tem área verde e não tem tecnologia, o que é o melhor também (Professor Emerson).

(...) representa a questão do meio ambiente, a saber preservar o meio ambiente (Professora Marilda).

Acho muito importante, porque a gente consegue explorar bastante coisa sobre o nosso conteúdo de livro no nosso ambiente, ciências, história e geografia (Professora Luciana).

As concepções da professora Marizete, apontam para a importância do contato com a natureza para a saúde das crianças, dado que a vida desconectada da natureza gera o transtorno de déficit da natureza, trazendo prejuízos físicos e mentais (LOUV, 2016). A professora acredita que o contato com a natureza traz benefícios à saúde das crianças:

Eu acho que a natureza ajuda bastante no nosso desenvolvimento. Se for olhar de uma criança, se fosse uma escola totalmente fechada, sem verde, ou pouco verde, não seria a mesma coisa, em questão de imunidade. Se você for olhar, a geração passada não tinha tanto problema com doenças, por conta do cotidiano, o espaço que tinha para brincar ou fazer qualquer outra coisa. Então se a gente consegue trazer pelo menos dessa forma, um pouco de natureza, aquele modelo antigo de ter anticorpos ajuda bastante no desenvolvimento da criança (Professora Marizete).

O contato com a natureza também permite às crianças compreender o mundo em que vivem, sentindo-se pertencente, aprendendo a preservá-lo e criando atitudes conscientes e sustentáveis (LOUV, 2016).

Partindo dessa ideia, as professoras reconhecem a importância do contato com a natureza para a formação da sua conscientização e da criança como cidadão:

É porque a árvore é vida, a gente precisa da árvore para purificar o nosso ar. Então, isso que trabalhamos em sala é muito importante para as crianças se conscientizarem com o ambiente, e não só na escola, mas em casa e na rua (Professor Emerson).

A ser um adulto melhor, que preserva o meio ambiente, que respeita a natureza (Professora Marilda)

Eu acho importante porque quando a criança começa logo cedo a ter esse contato com o meio ambiente, com o espaço verde, cresce e se desenvolve como um cidadão mais consciente com o ambiente em que vive, então quando nós trabalhamos aqui na escola a importância do ambiente verde, a gente também trabalha essa consciência, essa importância. Então, acho importante justamente por isso, para a formação da criança como cidadão, com respeito ao meio ambiente em que vive (Professora Luciana).

Os professores entrevistados acreditam que existem poucos desafios ao propiciar o contato da criança com a natureza, os professores acreditam.

Para os professores Emerson e Marilda, o desafio está nas crianças que pouco tiveram contato com a natureza:

O desafio é aquela criança que não teve contato nenhum com as áreas verdes, e vai ter o primeiro contato na escola, porque em casa é muita tecnologia, fica muito preso dentro de casa, jogando vídeo-game, e vem para escola, um mundo muito novo, as vezes a criança não está preparada para ir, não está com coragem, você tem que ir e incentivar, e isso é um desafio (Professor Emerson).

Principalmente no online, como eles ficaram bastante em casa, eles não tiveram muito contato com o mundo exterior, então eles não tiveram contato com a área verde, com a escola, com as pessoas, então eles tiveram esse desafio, que foi uma desvantagem para eles, pois não tiveram esse contato, acaba sendo um novo universo (Professora Marilda).

Neste sentido, observa-se que o contato da criança com a natureza proporciona o sentimento de pertencimento ao meio em que vive, colaborando para o desenvolvimento integral (MARTINS, 2009).

Mas, ao contrário, quando há o afastamento da natureza, os prejuízos são grandes, como o adoecimento e a dificuldade de aprendizagem e convivência (TIRIBA, 2018). Os professores, então, reconheceram que o distanciamento entre a criança e estes espaços é prejudicial e cria maiores desafios.

A professora Marizete acredita que não tem muitos desafios: “ É mais a questão da atenção, pois você está com muitas crianças em um lugar aberto.”

Já a professora Luciana, não encontra muitos desafios:

Eu não encontro muitas dificuldades e desafios, na verdade eles gostam muito, são muito curiosos. E eu não acho que o fato deles serem curiosos, e sair, mexer em alguma coisa, procurar alguma coisa, subir em alguma coisa, seja um desafio. Ser criança é isso, é você ser curioso e buscar o que você quer descobrir naquele ambiente, naquele momento (Professora Luciana).

Os espaços que promovem o contato com a natureza são essenciais para as crianças, pois proporcionam o seu desenvolvimento integral, favorecendo a criticidade, a criatividade, a autonomia, a decisão, a colaboração, a inclusão, o respeito (TIRIBA, 2018).

O professor, ao proporcionar o encontro com a natureza de forma significativa, estabelecendo conexões e construindo saberes, estará oferecendo às

crianças possibilidades de viver além dos muros da escola, aumentando a sua relação com o mundo (COCITA, 2016).

3.3. Práticas educativas: o que pensam os professores

O contato com as áreas verdes durante a formação educacional das crianças vai muito além do livre brincar, pois potencializa as competências fundamentais para a formação do cidadão.

As práticas educativas aliadas ao contato com as áreas verdes, propicia aos estudantes a capacidade de conhecer o novo, observar, experimentar, questionar, favorecendo o desenvolvimento integral da criança (TIRIBA, 2016).

Uma vez que as crianças são ligadas ao ambiente em que convivem, ou seja, são atraídas pelo meio em que estão, os professores devem adotar práticas que proporcionem o contato das crianças com a natureza, evitando-se prejuízos mentais e físicos.

Ao propiciar esse contato, os professores estarão resgatando as crianças do transtorno de déficit de natureza, pois, a comunicação com a natureza é capaz de melhorar as habilidade cognitivas e mentais das crianças (LOUV, 2016).

Segundo o depoimento dos professores Emerson e Marilda, os objetivos das atividades pedagógicas estão voltados para a conscientização:

O objetivo é a conscientização, para as crianças saberem valorizar nossa natureza e cuidar bem do nosso ambiente (Professor Emerson).

Preservar o meio ambiente (Professora Marilda).

Para a professora Marizete, o objetivo está nos movimentos e na segurança:

Principalmente espaço, para poder se movimentar, correr. Uma questão de segurança também, pois ali se a criança cair ou tropeçar, a grama não machuca tanto quanto a parte de cimento (Professora Marizete).

Os profissionais devem estar atentos aos estímulos e aos espaços proporcionados à criança, caso contrário, os espaços verdes serão um lugar

somente para gasto de energia, assim, esses indivíduos não estarão explorando a sua curiosidade. Portanto, as experiências não podem ser apenas eventuais, mas também de aprendizagens significativas, potencializando os conhecimentos.

Desta forma, a professora Luciana mostra um conhecimento mais específico, reconhecendo a importância das atividades fora de sala de aula terem um direcionamento significativo:

É sempre muito voltado para a ciências e a gente acaba introduzindo uma coisa com a outra. Mas, contato direto apenas para o contato, não. É sempre no conteúdo de vegetais, alimentação, a gente vai muito para esses ambientes fora de sala de aula (Professora Luciana).

Os professores responderam que a temática está presente no currículo escolar nas matérias de ciências, história e geografia, da seguinte forma:

Tem um tempo específico, eu só não sei te dizer ao certo, mas principalmente em ciências tem o período que eles vão trabalhar bastante sobre essas coisas (...) (Professora Marizete).

Em ciências trabalhamos bastante isso. Antigamente também tinha um minhocário para visitarmos, também tem a fazenda que fazíamos visita antes da pandemia e também tem as plantas que eles plantam e colhem para eles comerem no refeitório para quem fica no integral (Professor Émerson).

Na matéria de geografia (Professora Marilda).

Dentro dos nossos conteúdos pedagógicos de ciências, história e geografia (Professora Luciana).

O currículo é um guia para os professores e os interesses da escola devem estar presentes nele. Levando isso em consideração, as atividades pedagógicas que permeiam a natureza precisam estar inseridas dentro da escola, posto que também fazem parte da educação escolar (SOUZA, 2016).

Embora os professores percebam a importância do contato com a natureza para a formação das crianças, a escola, nos últimos anos, não proporcionou muitas atividades pedagógicas que envolvessem o contato com a natureza:

Ano passado teve, não sei se vai voltar a ter, a escola levava os meninos do fundamental para conhecer um parque ecológico, uma

chácara onde tinham muito contato com os animais, as plantas. Acontecia no meio do ano, se não me engano. O último foi antes da pandemia (Professora Marizete).

Também temos o projeto horta. Isso está no currículo de todas as séries, do infantil até o 5 anos. Então todos possuem o projeto de ir a horta, ou então de livre e espontânea vontade fazer alguma atividade sem que o professor da horta esteja lá, não precisa necessariamente marcar com ele, mas você pode marcar no seu planejamento alguma coisa aqui na escola, porque a variedade é grande (Professor Emerson).

Durante as entrevistas, os professores informaram que muitas atividades ao ar livre eram realizadas antes da pandemia, mas muitas não acontecem desde 2020, quando a COVID-19 tomou grande proporção no Brasil.

Cabe salientar que, a pandemia deveria ter potencializado e priorizado o uso dos espaços abertos dentro das escolas, considerando que recomenda-se a utilização desses lugares, uma vez que minimizam a possibilidade de contágio da doença (CNBB, 2020).

Além disso, o contato com os espaços naturais traz efeitos positivos na saúde e no desenvolvimento, porém, muitas atividades ao ar livre foram suspensas (CNBB, 2020).

A restrição de circular em ambientes abertos junto com o isolamento social decorrente da pandemia, causou ainda mais efeitos na saúde física e mental das crianças, como obesidade e transtornos de aprendizagem (Criança e Natureza, 2020).

Durante a pandemia, tornou-se ainda mais necessário a educação para a sustentabilidade e a utilização de áreas verdes, uma vez que promove uma sociedade mais saudável, justa, diversa e inclusiva (CNBB, 2020).

A natureza tornou-se um forte aliado da educação, pois além dos benefícios à saúde, vai para fora dos muros da escola, constituindo a natureza como um espaço não só de relaxamento e de brincar livremente, mas também de aprendizagem e de diversidade de conhecimentos (Criança e natureza, 2020).

Para as professoras Marilda e Luciana, existem propostas da escola que envolvem a criança e o contato com a natureza:

Gincana, mostra cultural, passeio na escola, brincadeiras fora da sala, para a criança não enjoar de ficar apenas na sala (Professora Marilda).

Então, todas as vezes que o 2º ano entra nesse tema dos vegetais, é impossível a escola não cobrar da gente, querer que a gente faça

uma atividade fora de sala de aula, na horta, em um espaço verde, então do 2º existe sim essa proposta (Professora Luciana).

A concepção sobre criança, natureza e Educação não se fixa apenas em um modelo. Mas, neste trabalho, o parâmetro foi de entender a criança como “um ser histórico, social, político, que encontra parâmetros e informações que lhe permitem formular, construir e reconstruir o espaço que a cerca.” (KRAMER, 2009).

Por possuírem o papel de agente transformador, os professores devem ir além dos muros da escola, com metodologias centradas na criança, propiciando que vivam e se desenvolvam em todas as dimensões.

É preciso que a escola e os educadores considerem a criança como um detentor de direitos e que elabore atividades pedagógicas que incluam a interação com os espaços verdes.

As escolas devem considerar a natureza como um espaço educacional em seus currículos, uma vez que este só fará sentido se efetivar tudo que abarca a educação, colaborando para a formação integral dos sujeitos.

Reitera-se que as contradições entre as falas dos professores entrevistados não quer dizer que definam e realizem práticas pedagógicas voltadas para o contato com as áreas verdes de maneira errada, mas sim uma reflexão sobre o papel que exercem, considerando o contexto em que estão inseridos.

Diante dos resultados, considera-se necessário aproximar as crianças da natureza, construindo um cenário de respeito e conexão. A natureza como espaço educacional visa a formação de sujeitos criativos, críticos, autônomos, que compreendam o mundo em que vivem, possibilitando a formação integral em suas várias dimensões.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa acadêmica teve o intuito de refletir sobre a relação entre a criança e a natureza dentro de uma escola particular do Distrito Federal. Discorreu-se sobre a criança, as áreas verdes dentro da escola e as práticas pedagógicas dos professores.

O contato entre a criança e a natureza dentro da escola ocorre em várias dimensões e proporciona benefícios cognitivos, físicos e afetivos. As práticas pedagógicas que conectam essas relações serão capazes de proporcionar vivências e possibilidades significativas para o desenvolvimento e formação integral desses indivíduos.

Ao longo desta pesquisa, dialoguei com quatro professores da Educação Fundamental, que possuem a mesma faixa etária, diferentes tempos de serviço e com ideias diversas, conforme apresentado anteriormente. A entrevista, composta por 20 perguntas, deu base para o presente trabalho.

Os resultados foram apresentados em três categorias, cuja divisão teve o intuito de permitir uma análise mais precisa e abrangente, sem comprometer a pesquisa.

Na primeira categoria, que tratou da compreensão dos professores acerca da criança, observou-se que as falas de todos vão em uma mesma direção. A análise das respostas mostrou que apresentam uma concepção de criança como sinônimo de felicidade e liberdade, sem, contudo, considerar todos os seus outros aspectos.

Embora tenha-se compreendido a fala dos professores, em nenhum momento houve uma discussão sobre a criança, que vai muito além de um ser livre e feliz, mas sim uma pessoa detentora de direito, um sujeito histórico que é capaz de se desenvolver e fazer suas escolhas.

Na segunda categoria, que abordou sobre as áreas verdes dentro da escola, todos os professores reconheceram a importância do contato com a natureza para as crianças. Há professores que acreditam que essa aproximação pode trazer benefícios à saúde e até mesmo uma conscientização e a formação do cidadão. Observa-se que os professores devem propiciar momentos de encontro com a natureza de forma significativa, construindo saberes, valores e conexões.

Por fim, na terceira categoria procurou-se trazer as práticas educativas

voltadas ao contato com a natureza. A partir da análise, observou-se que os professores compreendem que os objetivos das atividades estão voltados para a conscientização, estando presente nas matérias de ciências, história e geografia. Porém, apesar de perceberem a importância da temática, informaram que, nos últimos anos, a escola permitiu poucas tarefas voltadas para o tema, em razão da pandemia. Acontece que, os ambientes abertos deveriam ter sido ainda mais aproveitados durante este período pois, além dos riscos de contaminação serem menores nestes espaços, o contato com a natureza propicia efeitos positivos na saúde e no desenvolvimento das crianças, que foram muito prejudicados durante a pandemia, em razão do isolamento social.

Esses resultados contribuíram para melhor entender e fundamentar as concepções de criança e a importância da sua interação com a natureza dentro da escola. Coloca-se isso para mim mesma, para os professores entrevistados na pesquisa e para todos os futuros pedagogos, para que pensemos e tenhamos um novo olhar sobre os espaços das escolas, para que a interação entre a criança e a natureza seja reconhecida como uma fonte importante de aprendizados, conexão e respeito.

REFERÊNCIAS

_____. ABPEG. **EDUCAÇÃO: NA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA**. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Educacao-na-Pandemia-Pos-Pandemia_ABPEG.pdf>. Acesso em 04 jan 2022

_____. CRIANÇA E NATUREZA. **Planejando a reabertura das escolas: A contribuição das pesquisas sobre os benefícios da natureza na educação escolar**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Planejando-a-reabertura-das-escolas.pdf>>. Acesso em 12 jan 2022.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 11 out 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs)**. Resolução CNE/CEB nº 2/98. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 22 ag 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.934 de 20/12/1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 25 jun 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde - Coronavírus**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>>. Acesso em 10 jan 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em 10 nov 2021.

BRITO, Sigrid. **Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza.** Disponível em:

<[https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6648/5/Disserta%
c3%a7%c3%a3o_Sigrid%20Brito%20PPGPSI](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6648/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Sigrid%20Brito%20PPGPSI)>. Acesso em 15 de jul 2021.

CASTELLI, Carolina; DELGADO, Cristina. **Educação infantil na pandemia e pós-pandemia: reflexões sobre o emparedamento das crianças.** Ed.

Comlutense, 2021. Disponível em

<<https://revistas.ucm.es/index.php/SOCI/article/download/77913/4564456559130>
>. Acesso em 13 jan 2022.

COCITO, Renata. **A natureza como espaço educacional: oportunidades para a infância.** Disponível em

>[http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/Educa%
C3%A7%C3%A3o/A%20NATUREZA%20COMO%20ESPA%C3%87O%20EDUCA
CIONAL%20OPORTUNIDADES%20PARA%20A%20INF%C3%82NCIA.pdf](http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20NATUREZA%20COMO%20ESPA%C3%87O%20EDUCACIONAL%20OPORTUNIDADES%20PARA%20A%20INF%C3%82NCIA.pdf)>.

Acesso em 18 out 2021.

DULLEY, Richard. **Noção de Natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais.** São Paulo, 2004. Disponível em

<<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-2-04-2.pdf>>. Acesso em 27 out 2021.

EVANGELISTA, Mahal; MARULL, Yana. **A pedagogia da Natureza.** Ed. Bichos do Pantanal: projeto ambiental, 2020. Disponível em:

<[https://www.bichosdopantanal.org/wp-content/uploads/2020/11/Livreto-Pedagogi
a-da-Natureza.pdf](https://www.bichosdopantanal.org/wp-content/uploads/2020/11/Livreto-Pedagogia-da-Natureza.pdf)> . Acesso em 01 jun 2021.

FREITAS, Rafaela. **Relação criança e natureza: representações sociais presentes nas políticas públicas para a educação infantil.** Disponível em:

<[https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22298/3/Rela%
c3%a7aoCrian%
c3%a7aNatureza.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22298/3/Rela%c3%a7aoCrian%
c3%a7aNatureza.pdf)> . Acesso em 16 jul 2021.

DAMASCENO, Mônica; **Relação sociedade - natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares**. Disponível em:

<<https://criancaenatureza.org.br/acervo/relacao-sociedade-natureza-saude-e-educacao-reflexoes-multidisciplinares/>>. Acesso em 28 maio 2021.

LINHARES, Juliana. **História Social da Infância**. Disponível em:

<<https://md.uninta.edu.br/geral/historia-social-da-infancia/pdf/historia-social-da-infancia.pdf>>. Acesso em 20 ag 2021.

LOUV, R. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016.

MAIA, Janaina. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. Disponível em:

<<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf>>

MARTINS, Nathalia. **A educação ambiental na educação infantil**. São Carlos, 2009. Disponível em

<<https://docplayer.com.br/15959519-A-educacao-ambiental-na-educacao-infantil.html>> Acesso em: 01 jun 2021.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 1 jan 2022.

MOLON, S.I. **As contribuições de Vygotsky na formação de educadores ambientais**. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Org.). *Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 141-172. Disponível em

<https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/219150/mod_folder/content/0/repensar%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf?forcedownload=1> . Acesso em 5 jan 2022.

SÁ, Alessandra. **Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia**. *Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte* Ano 7 n. 8 p. 55-80 jan./jun. 2010. Disponível em:

<<http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1281>>. Acesso em 10 jul 2021.

SANTOS, Aline. BERNARDI, Luci. **Diálogos com Reggio Emilia: Projetos na escola e protagonismo da criança.** Rev. Ciências Humanas, Frederico Westphalen, RS Pg. 183-207 Set/dez. 2019. Disponível em <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/3458/pdf>>. Acesso em 15 jul 2021.

SOUZA, M. L. A. de. **Quais as crianças da Base Nacional Comum Curricular? Um olhar para as “culturas” sem diversidade cultural.** Debates em Educação – ISSN 2175-6600. Maceió, Vol. 8, nº 16, p. 136-156. jul/dez – 2016. Disponível em <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2570/2139>>. Acesso em 20 set 2021.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>>. Acesso em: 16 jul 2021.

TIRIBA, L.; FLORES, M. L. R. **A Educação Infantil no contexto da base nacional comum curricular: em defesa das crianças como seres da natureza, herdeiras das tradições culturais brasileiras.** Debates em Educação – ISSN 2175-6600. Maceió, Vol. 8, nº 16, jul/dez – 2016. Disponível em <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2422#:~:text=%3B%20TIRIBA%2C%20L.-,A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20NO%20CONTEXTO%20DA%20BASE%20NACIONAL%20COMUM%20CURRICULAR,8%2C%20n.>>>. Acesso em 12 jan 2022.

APÊNDICE I - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

1. IDENTIFICAÇÃO

- Nome
- Idade:
- Formação:
- Rede de Ensino:

2. Série que trabalha.

3. Faixa etária das crianças que estão na sua turma.

2. O que é ser criança?

3. Na escola que atua tem área verde?

4. Qual a sua opinião sobre ter uma área verde na escola de educação fundamental?

5. A área verde da escola que atua é usada pelas crianças?

6. De que forma a área verde tem sido usada?

7. Você trabalha a educação ambiental com seus alunos?

8. Se sim, de que forma?

9. Qual o envolvimento dos alunos?

10. Qual a importância do contato dos espaços verdes para o desenvolvimento das crianças?

11. Você já realizou atividades pedagógicas voltadas para o contato com a natureza?

12. Se sim, quais foram os objetivos?

13. Quais as vantagens e desvantagens que você observa nas atividades voltadas para o contato com a natureza?

16. Quais as dificuldades/desafios encontradas ao propiciar o contato da criança com as áreas verdes?

17. A temática ambiental está presente no currículo ou no projeto pedagógico da escola?

18. Se sim, de que forma?

19. Você já observou atividades propostas pela escola que envolvessem a relação entre a criança e a natureza?

20. Se sim, quais?

APÊNDICE II - ENTREVISTAS TRANSCRITAS

Entrevista I

1. IDENTIFICAÇÃO

- **Nome:** Marizete (nome fictício)
- **Idade:** 23 anos
- **Formação:** Licenciatura em Pedagogia
- **Rede de Ensino:** Privada

2. Série que trabalha: “1º ano 5º ano (reforço)”

3. Faixa etária das crianças que estão na sua turma: “6 a 10 anos”

4. O que é ser criança?

‘Ser livre. É muito mais fácil ser criança, porque você não tem responsabilidades, preocupações. Ser criança é poder curtir a vida de verdade.’

5. Na escola que atua tem área verde?

“Sim, tem muita área verde.”

6. Qual a sua opinião sobre ter uma área verde na escola de educação fundamental?

“Eu percebi, agora trabalhando nessa escola, que é muito importante, porque sai da rotina de só conteúdo é só brincadeira normal. Elas conseguem aproveitar bastante quando estão nesses ambientes, criar suas próprias brincadeiras, como por exemplo no campão, que é só verde, se você for olhar, é só espaço verde que eles conseguem aproveitar de uma forma que tem que hora que nem a gente entende como.”

7. A área verde da escola que atua é usada pelas crianças?

“Sim, bastante. Todas as áreas.”

8. De que forma a área verde tem sido usada?

“Comendo as frutas, brincando no espaço verde, conhecendo quando vai estudar algum conteúdo, principalmente de ciências.”

9. Você trabalha a educação ambiental com seus alunos?

“Não consigo. Porque não entra dentro do que eu faço, eles fazem mais isso em sala com a professora ou em casa com os pais.”

10. Se sim, de que forma?**11. Qual o envolvimento dos alunos?**

“Eles se envolvem muito. Ajuda bastante com que eles se acalmem, principalmente depois de uma atividade que eles estão muito ativos, se você vai para algum lugar verde, só para dar uma volta, para eles se acalmarem, ajuda bastante. “

12. Qual a importância do contato dos espaços verdes para o desenvolvimento das crianças?

“Eu acho que a natureza ajuda bastante no nosso desenvolvimento. Se for olhar de uma criança, se fosse uma escola totalmente fechada, sem verde, ou pouco verde, não seria a mesma coisa, em questão de imunidade. Se você for olhar, a geração passada não tinha tanto problema com doenças, por conta do cotidiano, o espaço que tinha para brincar ou fazer qualquer outra coisa. Então se a gente consegue trazer pelo menos dessa forma, um pouco de natureza, aquele modelo antigo de ter anticorpos ajuda bastante no desenvolvimento da criança”

13. Você já realizou atividades pedagógicas voltadas para o contato com a natureza?

“Já. Utilizo bastante o campo quando estou com alguma turma e a jaqueira.”

14. Se sim, quais foram os objetivos?

“Principalmente espaço, para poder se movimentar, correr. Uma questão de segurança também, pois ali se a criança cair ou tropeçar, a grama não machuca tanto quanto a parte de cimento. “

15. Quais as vantagens e desvantagens que você observa nas atividades voltadas para o contato com a natureza?

“Como vantagem, conhecimento além do que está no livro, que acho que só o livro é muito superficial, quando você leva para conhecer na prática, ajuda bastante.

Como desvantagem, os bichinhos, como pernilongos.”

16. Quais as dificuldades/desafios encontradas ao propiciar o contato da criança com as áreas verdes?

“Acredito que não tem muitos, sabendo organizar e preparar o que você queria fazer naquele lugar específico, não tem assim tantos desafios. É mais a questão da atenção, pois você está com muitas crianças em um lugar aberto.”

17. A temática ambiental está presente no currículo ou no projeto pedagógico da escola?

“Sim, a escola trabalha bastante isso.”

18. Se sim, de que forma?

“Tem um tempo específico, eu só não sei te dizer ao certo, mas principalmente em ciências tem o período que eles vão trabalhar bastante sobre essas coisas. Não sei em alguns anos, mas eu sei que os maiores já aprendem e sabem bastante. Na verdade, a educação infantil também, é mais superficial que os maiores, mas eles aprendem também.”

19. Você já observou atividades propostas pela escola que envolvessem a relação entre a criança e a natureza?

“Sim. “

20. Se sim, quais?

“Ano passado teve, não sei se vai voltar a ter, a escola levava os meninos do fundamental para conhecer um parque ecológico, uma chácara onde tinham muito contato com os animais, as plantas. Acontecia no meio do ano, se não me engano. O último foi antes da pandemia.”

Entrevista II**1. IDENTIFICAÇÃO**

- Nome: Emerson (Nome fictício)
- Idade: 25 anos
- Formação: Licenciatura em Pedagogia
- Rede de Ensino: Particular

2. Série que trabalha: “1º ano”**3. Faixa etária das crianças que estão na sua turma: “6 a 7 anos.”****4. O que é ser criança?**

“É ser feliz, aproveitar a melhor fase da sua vida. É construir os seus primeiros caminhos, a sua primeira bagagem é isso.”

5. Na escola que atua tem área verde?

“Sim, bastante.”

6. Qual a sua opinião sobre ter uma área verde na escola de educação fundamental?

“Eu acho incrível, porque a gente trabalha bastante a área verde em ciências e poder conviver com a área verde é fundamental para as crianças. Aqui tem área verde e não tem tecnologia, o que é o melhor também.”

7. A área verde da escola que atua é usada pelas crianças?

“Sim, bastante.”

8. De que forma a área verde tem sido usada?

“Tem o gramado, onde elas gostam de brincar correndo, porque é bem grande, e tem as árvores que têm frutos, que elas se alimentam. Tem a amora que as crianças gostam bastante.”

9. Você trabalha a educação ambiental com seus alunos?

“Sim, entra no conteúdo de ciências também.”

10. Se sim, de que forma?

“Na vivência mesmo, no visual. A gente trabalha dentro de sala com o concreto, que é o livro, o caderno. E também vai para o visual, que é parte da escola, para avaliar as plantas: grandes, pequenas, tronco, folhas.”

11. Qual o envolvimento dos alunos?

“Eles gostam bastante. Se deixar, eles ficam até subindo nas árvores.”

12. Qual a importância do contato dos espaços verdes para o desenvolvimento das crianças?

“É porque a árvore é vida, a gente precisa da árvore para purificar o nosso ar. Então isso que trabalhamos em sala é muito importante para as crianças se conscientizarem com o ambiente, e não só na escola, mas em casa e na rua.”

13. Você já realizou atividades pedagógicas voltadas para o contato com a natureza?

“Já. A gente tem um projeto em ciências, que plantamos bastante coisas na horta, também plantamos feijão. Também tinha um projeto da fazenda, que conhece os animais, as plantas, é muito legal.”

14. Se sim, quais foram os objetivos?

“O objetivo é a conscientização, para as crianças saberem valorizar nossa natureza e cuidar bem do nosso ambiente.”

15. Quais as vantagens e desvantagens que você observa nas atividades voltadas para o contato com a natureza?

“A vantagem é sempre voltada para nós, a gente cuida do meio ambiente para o nosso bem estar. A desvantagem, não consigo pensar na desvantagem, em algo que seria ruim sobre trabalhar isso. Mas, eles ficam muito chateados com o desmatamento que observam em outros lugares e a criança leva isso para a vida.”

16. Quais as dificuldades/desafios encontradas ao propiciar o contato da criança com as áreas verdes?

“O desafio é aquela criança que não teve contato nenhum com as áreas verdes, e vai ter o primeiro contato na escola, porque em casa é muita tecnologia, fica muito preso dentro de casa, jogando vídeo-game, e vem para escola, um mundo muito novo, as vezes a criança não está preparada para ir, não está com coragem, você tem que ir e incentivar, e isso é um desafio.”

17. A temática ambiental está presente no currículo ou no projeto pedagógico da escola?

“Sim, está.”

18. Se sim, de que forma?

“Em ciências trabalhamos bastante isso. Antigamente também tinha um minhocário para visitarmos, também tem a fazenda que fazíamos visita antes da pandemia e também tem as plantas que eles plantam e colhem para eles comerem no refeitório para quem fica no integral.”

19. Você já observou atividades propostas pela escola que envolvessem a relação entre a criança e a natureza?

“Sim.”

20. Se sim, quais?

“Também temos o projeto horta. Isso está no currículo de todas as séries, do infantil até o 5 anos. Então todos possuem o projeto de ir a horta, ou então de livre e espontânea vontade fazer alguma atividade sem que o professor da

horta esteja lá, não precisa necessariamente marcar com ele, mas você pode marcar no seu planejamento alguma coisa aqui na escola, porque a variedade é grande.”

Entrevista III

1. IDENTIFICAÇÃO

- **Nome:** Marilda (nome fictício)
- **Idade:** 22 anos
- **Formação:** Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduada.
- **Rede de Ensino:** Privada

2. Série que trabalha: “1º ano”

3. Faixa etária das crianças que estão na sua turma: “6 a 7 anos”

4. O que é ser criança?

“É ser uma pessoa pura, divertida, alegre, que está no começo da vida.”

5. Na escola que atua tem área verde?

“Sim.”

6. Qual a sua opinião sobre ter uma área verde na escola de educação fundamental?

“Acesso a natureza e também representa a questão do meio ambiente, a saber preservar o meio ambiente.”

7. A área verde da escola que atua é usada pelas crianças?

“Sim.”

8. De que forma a área verde tem sido usada?

“No campão, para brincadeiras, jogos, esporte.”

9. Você trabalha a educação ambiental com seus alunos?

“Sim.”

10. Se sim, de que forma?

“No conteúdo de geografia, em como preservar o meio ambiente, os cuidados, o que evitar.”

11. Qual o envolvimento dos alunos?

“Eles gostam bastante, eu acho. As crianças do online também gostam, é um desafio, mas eles mostram interesse. Quando fala em salvar o meio ambiente, eles gostam.”

12. Qual a importância do contato dos espaços verdes para o desenvolvimento das crianças

“A ser um adulto melhor, que preserva o meio ambiente, que respeita a natureza.”

13. Você já realizou atividades pedagógicas voltadas para o contato com a natureza?

“Sim, a gente fez uma atividade, em que podíamos conhecer a horta, pegar as frutas das árvores, comer.”

14. Se sim, quais foram os objetivos?

“Preservar o meio ambiente.”

15. Quais as vantagens e desvantagens que você observa nas atividades voltadas para o contato com a natureza?

“A vantagem é que tudo na natureza faz bem para a gente, a gente vive melhor quando temos natureza ao nosso redor. Desvantagem, eu não consigo observar nenhuma.”

16. Quais as dificuldades/desafios encontradas ao propiciar o contato da criança com as áreas verdes?

“Principalmente no online, como eles ficaram bastante em casa, eles não tiveram muito contato com o mundo exterior, então eles não tiveram contato com a área verde, com a escola, com as pessoas, então eles tiveram esse desafio, que foi uma desvantagem para eles, pois não tiveram esse contato, acaba sendo um novo universo.”

17. A temática ambiental está presente no currículo ou no projeto pedagógico da escola?

“Sim.”

18. Se sim, de que forma?

“Na matéria de geografia.”

19. Você já observou atividades propostas pela escola que envolvessem a relação entre a criança e a natureza?

“Sim, várias atividades.”

20. Se sim, quais?

“Gincana, mostra cultural, passeio na escola, brincadeiras fora da sala, para a criança não enjoar de ficar apenas na sala.”

Entrevista IV

1. IDENTIFICAÇÃO

- **Nome:** Luciana (nome fictício)
- **Idade:** 28 anos
- **Formação:** Licenciatura em Pedagogia
- **Rede de Ensino:** Privada

2. Série que trabalha: “2º ano do Ensino Fundamental.”

3. Faixa etária das crianças que estão na sua turma: “7 a 8 anos.”

4. O que é ser criança?

“Para mim, ser criança é a melhor coisa da vida, você não ter preocupação com nada, curtir as coisas mais simples do mundo. Ser criança é ser livre.”

5. Na escola que atua tem área verde?

“Sim.”

6. Qual a sua opinião sobre ter uma área verde na escola de Educação Fundamental?

“Acho muito importante, porque a gente consegue explorar bastante coisa sobre o nosso conteúdo de livro no nosso ambiente, ciências, história e geografia.”

7. A área verde da escola que atua é usada pelas crianças?

“Sim.”

8. De que forma a área verde tem sido usada?

“Introduzindo conteúdo e também em alguns momentos de relaxamento.”

9. Você trabalha a educação ambiental com seus alunos?

“Sim.”

10. Se sim, de que forma?

“No conteúdo de ciências trabalhamos muito no 2º ano.”

11. Qual o envolvimento dos alunos?

“Eles adoram, é uma das matérias que eles mais participam quando falamos em meio ambiente, eles não param de falar.”

12. Qual a importância do contato dos espaços verdes para o desenvolvimento das crianças?

“Eu acho importante porque quando a criança começa logo cedo a ter esse contato com o meio ambiente, com o espaço verde, cresce e se desenvolve como um cidadão mais consciente com o ambiente em que vive, então quando nós trabalhamos aqui na escola a importância do ambiente verde, a gente também trabalha essa consciência, essa importância. Então, acho importante justamente por isso, para a formação da criança como cidadão, com respeito ao meio ambiente em que vive.”

13. Você já realizou atividades pedagógicas voltadas para o contato com a natureza?

“Não diretamente.”

14. Se sim, quais foram os objetivos?

“É sempre muito voltado para a ciências e a gente acaba introduzindo uma coisa com a outra. Mas, contato direto apenas para o contato, não. É sempre no conteúdo de vegetais, alimentação, a gente vai muito para esses ambientes fora de sala de aula.”

15. Quais as vantagens e desvantagens que você observa nas atividades voltadas para o contato com a natureza?

“Eu não vejo muita desvantagem, na verdade não é nem desvantagem, talvez seja um pouco de trabalho, dependendo da sua turma ou da criança, por ser um espaço muito aberto. Eu não vejo isso como uma desvantagem de conteúdo para a criança, mas uma desvantagem para a professora conseguir uma atenção das crianças para aquela atividade que está sendo feita.

E as vantagens, como eu falei, a gente começa logo cedo e acho extremamente gratificante, porque a criança se torna uma cidadã consciente do ambiente em que vive e da importância do cuidado com o ambiente em que vive.”

16. Quais as dificuldades/desafios encontradas ao propiciar o contato da criança com as áreas verdes?

“Eu não encontro muitas dificuldades e desafios, na verdade eles gostam muito, são muito curiosos. E eu não acho que o fato deles serem curiosos, e sair, mexer em alguma coisa, procurar alguma coisa, subir em alguma coisa, seja um desafio. Ser criança é isso, é você ser curioso e buscar o que você quer descobrir naquele ambiente, naquele momento.”

17. A temática ambiental está presente no currículo ou no projeto pedagógico da escola?

“Sim.”

18. Se sim, de que forma?

“Dentro dos nossos conteúdos pedagógicos de ciências, história e geografia.”

19. Você já observou atividades propostas pela escola que envolvessem a relação entre a criança e a natureza?

“Da coordenação para a escola toda, não, mas voltada para o 2º ano sim.”

20. Se sim, quais?

“Então, todas as vezes que o 2º ano entra nesse tema dos vegetais, é impossível a escola não cobrar da gente, querer que a gente faça uma atividade fora de sala de aula, na horta, em um espaço verde, então do 2º existe sim essa proposta.”